



EVASÃO ESCOLAR: PERCEPÇÃO CURRICULAR COMO ELEMENTO MOTIVADOR NO ENSINO PARA OS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO – ESTUDO DE CASO

JOSÉ NILSON REINERT
WILSON JOSÉ GONÇALVES

Resumo: A evasão escolar consiste em um fenômeno, relativamente conhecido e com grau de preocupação educacional e social. Em se tratando de ensino público, esta questão se apresenta com maior ênfase em especial ao se verificar evasão no último semestre de um determinado curso aqui analisado. Neste sentido, a pesquisa se voltou para o estudo de caso, no qual se verificou a evasão de alunos do último semestre do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O *objetivo da pesquisa* se volta na busca e identificação da(s) causa(s) da evasão. Os *procedimentos metodológicos* adotados, por se tratar de um estudo de caso, centralizaram-se no suporte teórico, doutrinário, documental e bibliográfico, além da entrevista do universo dos alunos que se enquadraram neste perfil, no primeiro bimestre do último semestre. A entrevista aplicada deve o foco principal na investigação das causas da evasão ou nos fatores determinantes para a tomada de decisão no momento da conclusão do curso. Nos *principais resultados* da pesquisa, que avança além das causas tradicionais de evasão, pode-se perceber que um dos motivos determinantes foi à ausência de percepção curricular como elemento motivador da permanência no curso. Também foi observado como a dificuldade existente na falta de percepção de articulação entre os conteúdos recebidos ao longo dos anos e sua colocação em prática no trabalho de conclusão, o que leva à insegurança e sensação de despreparo para o mercado de trabalho. Com isto, a pesquisa quer recuperar a discussão da evasão e o refletir sobre questões de percepção do currículo pelo aluno, ao longo do curso, e a necessidade de se demonstrar a articulação entre os conteúdos como unidade geradora de segurança e preparação para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: evasão; curso de administração; motivação curricular; percepção.

1 Introdução

A complexidade do processo de ensino-aprendizagem não se restringe a uma relação entre professor-aluno, mas, estende-se em diversos eixos, nortes e dimensões, além de fatores emocionais, econômicos, familiares, relacionais e motivacionais do meio social ou escolar, bem como as implicações do entorno que levam a uma tomada de decisão que venha a bloquear a continuidade do processo educacional.

Isso eleva a temática a uma exigência multidisciplinar e integrativa para tentar a compreensão deste fenômeno. Todavia, tal procedimento explicaria o caso concreto, sendo que as variações e peculiaridades de cada situação registram de evasão em sua particularidade, sejam pelas razões, sejam pelos motivos. Diante disso, ficaria um trabalho de amplitude descomunal, o que foge os padrões estabelecidos, que é o estudo de caso peculiar, de modo a permitir a confirmação de hipóteses levantadas que se quer ver sua confirmação ou não na situação em estudo. Desta forma, optou-se por fixar como objetivo da pesquisa a identificação da(s) causa(s) da evasão dos acadêmicos do último semestre do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Com este foco e objetivo definido, de identificar as causas de evasão, em uma situação específica e particular, deseja-se com estes resultados projetar-se em uma nova pesquisa de modo indutivo, porém, destaca-se que esta propositura ficará para um segundo momento investigativo. Limitando-se à adoção imediata de procedimentos metodológicos que atendam ao enquadramento do caso concreto e imediato, adotou-se uma postura de estudo de caso, centralizado no suporte teórico conceitual, na doutrina pacificada, nos dados documentais, bibliográfico e no instrumental da entrevista, aplicada aos que enquadraram neste perfil de evasão que ocorreu no primeiro bimestre do último semestre de 2010.

A opção da amostra se deu pelo estranhamento do fato e sua forma de ruptura que levaram os acadêmicos a promover uma campanha de “volta à sala de aula”, chamando a atenção pelo inusitado e por sua primeira ocorrência no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Isso nos levou a uma entrevista aberta de modo a perceber a existência ou não de vínculos ou motivos relacionados ao curso e seu modo de desenvolvimento ou razões de ordem pessoal ou econômica. Visto que se tratava de motivos predominantes ligados ao curso, optou-se por aprofundar na questão.

Desta forma, a preocupação com o conceito de evasão escolar, bem como a delimitação doutrinária, se fez imperativa para o exato enquadramento do fenômeno

sem, contudo, adentrar em uma classificação e tipologia, cujo objeto se dará em um segundo momento.

A avaliação dos registros de evasão no último semestre do curso de Administração, sendo que se identificaram dois tipos, sobre os quais se discorre e se justifica a opção em tópico próprio.

Seguindo a sequência, se fez necessário estabelecer e explicitar os procedimentos metodológicos, bem como a análise dos dados da percepção da evasão, sobretudo, com isto permitiu o equacionamento do problema que indicava para a percepção curricular como elemento motivador no ensino.

Espera-se que deste conjunto de dados e percepções, certamente, desencadear-se-á uma discussão e uma ampliação desta investigação com expectativa de evitar a evasão, vez que o custo social de tal fenômeno, além de alto, e irreversível no que tange à continuidade do processo de ensino-aprendizagem, exatamente, pela sua ruptura.

É o que se busca discutir e demonstrar no próximo tópico.

2 Evasão Escolar

A evasão escolar compreende, em linhas gerais, o abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno se matricula, inicia suas atividades escolares, porém, em seguida deixa de frequentar a escola, por uma ou um conjunto de razões.

Nota-se que a discussão do conceito ou contornos do que seja evasão, por si só, já suscitam diversos debates conceituais na doutrina, ou mesmo sua identificação como sendo um ato ou processo evasivo. A evasão, de forma clássica, consiste no ato ou processo de evadir, de fugir, de escapar ou esquivar-se dos compromissos assumidos ou por vir a assumir. Neste sentido, pode-se perceber que o termo evasão impõem uma marca para caracterizar o fenômeno de fuga. No caso, específico do ensino, tem-se a evasão marcada pela não matrícula, no qual o aluno não inicializa o período letivo. Sendo este fenômeno caracterizado como abandono do curso, vez que rompe com o vínculo jurídico estabelecido, vez que não renova o compromisso ou sua manifestação de continuar no com o estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão, é vista como abandono, sem intenção de voltar, vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

Outra situação de evasão é quando o aluno se matricula, inicia o período letivo, no entanto, desiste ou embrenha na fuga do estabelecimento de ensino. Este seria, na perspectiva mais adequada a evasão, cuja sanção seria a reprova por falta. Caso não fosse essa intenção poderia promover o trancamento do curso, possibilidade que muitas instituições contemplam em seus regimentos. E no período seguinte teria configuração do abandono do curso pela não renovação da matrícula.

Desta forma, o conceito de evasão seria a fuga ou desistência do curso, depois do ato de matrícula e ter o aluno frequentado alguns dias de aula no período letivo. Este é o entendimento aplicado ao conceito de evasão, neste texto.

Este abandono da escola, no caso específico, o abandono do Curso de Administração, em particular em seu último semestre consiste em um problema de maior magnitude, não só pelo prejuízo institucional, mas, pelo retardamento da decisão e, ao mesmo tempo, uma tomada de decisão de estranhamento com relação à própria finalização e coroamento do ensino que é com o ato de sua conclusão.

A evasão, neste momento de conclusão, não é fato corriqueiro. Sendo de relativa frequência nas primeiras séries, seja pelo impacto e desilusão do imaginário do que se espera do curso. O que pode ser constatado nos relatórios das Pró-Reitorias de Ensino, bem como as coordenações que mantêm estatísticas de número de matrícula, cuja referência básica se opera com o número de vaga ofertado no primeiro semestre e a comparação com o número de matrícula efetuado no segundo semestre. Já a causa de evasão ou abandono se registra na doutrina balizada no assunto.

A evasão no segundo período, em regra, é decorrente das dificuldades e índices de reprovação, o que se pode constatar com a análise do histórico escolar dos alunos que abandonam o curso, com a não renovação da matrícula. De igual, modo se tem a mesma razão no terceiro período, tendo se a presença de fatores familiares com certa frequência, em relatos expostos na doutrina.

Todavia, as causas do último período ainda se apresentavam como incompreensível, salvo os fatores externos, familiares, sociais e econômicos, sobretudo, nas instituições particulares. Esta percepção é notada por estatísticas dos últimos cinco anos, que os alunos que abandonam o curso se operam em sua maioria pelas razões econômicas. Mas, o registro de evasão, nas particulares não há notícias ou relatos. No entanto, na instituição pública constata-se e verifica-se este fenômeno.

O retorno dos alunos que abandonam o curso representa um índice muito insignificante para fins cálculo ou cômputo, salvo quando decorre de evasão com base nas condições socioeconômicas, culturais, geográficas este retorno, em regra, altera o quadro de regressão. As evasões de ordem didática - pedagógica e de a de baixa qualidade do ensino dos cursos se apresentam em uma estatística mais rara ou inexistente nas instituições privadas.

Assim, pode-se afirmar que evasão é o abandono da escola no período letivo, por razões objetivas, subjetivas e integradas sujeito, sociedade e sistema de ensino. É de grande valia a compreensão e identificação deste fenômeno a partir do registro de evasão, em particular, quando ocorre no último semestre do Curso de Administração, como será visto a seguir.

3 Registro de Evasão no Último Semestre do Curso de Administração

Por trabalhar com as séries iniciais, a percepção e o registro de evasão não ganhava volume ou evidência, vez que o número de alunos e suas relações afetivas, ainda não se manifestavam, quer pelo pouco espaço de tempo, quer pelo volume de alunos.

Tem-se a noção da questão de evasão, vez que os dados de ingresso, decorrente do vestibular, indicam sempre o teto de vagas oferecidas. No outro ponto, tem-se o registro de concluintes que se apresentam na formatura. Indicando números muito díspares, a média de concluinte varia entre 45 a 65 por cento, o que se registra nos dados e informações encontradas nas Pró-Reitorias de Ensino de Graduação, o que indica nos registros uma evasão na ordem de 35 a 55 por cento. Todavia, este dado refere-se ao período de oferecimento do curso com base nos dados de ingresso de matrícula e de colação de grau.

No entanto, a pesquisa, voltou-se para base no registro do diário escolar, e a desistência declarada, pelo aluno, ainda no primeiro bimestre letivo. Os alunos que têm sua reprovação por falta, mas, que continuam a frequentar o curso, ou que superaram a

marca do primeiro bimestre, foram desconsiderados como dados, para fins de registro de evasão. Ou seja, o foco se deu no registro de evasão no último semestre do Curso de Administração, que tiveram seu registro de evasão confirmado, seja pela sequencialidade de registro de falta, mas, principalmente, pela declaração da desistência do curso, e não de uma determinada disciplina ou atividade.

Com a verificação documental e os registros pode-se notar a movimentação dos alunos, em especial, a Comissão de Formatura, em buscar a recuperação do aluno, com questionamento ao professor sobre a situação de falta e retorno do aluno.

Esta postura mostra o interesse econômico e de planejamento da Comissão de Formatura. Por outro lado, chama a atenção pela ausência institucional para a questão, vez que há uma total apatia e omissão em relação aos assuntos de seus discentes. A crítica se pauta no sentido que a evasão só surge no semestre subsequente quando se levanta o número de matriculados, que difere do período anterior. É interessante este dado, vez que no curso de medicina, pela procura e a possibilidade da transferência *ex-officio*, o coordenador registrava não a “evasão”, mas, a “invasão”, pois, o referencial era numérico quantitativo e não qualitativo, com base na aprovação do vestibular.

Retornando à questão do registro de evasão, seja, na forma numérica ou nominal, percebe-se que a existência deste fenômeno no último semestre do curso, em particular, do Curso de Administração em Instituição Pública, carece de uma investigação mais detalhada e de um acompanhamento, sobretudo, no que tange a identificação das causas de evasão na percepção do aluno, cujo foco investigativo passa-se a discutir a seguir.

4 Identificação das Causas de Evasão na Percepção do Aluno

Despertado o problema da evasão escolar no último semestre, com mais precisão, para se completar o último bimestre do Curso de Administração, ou seja, menos de três meses para conclusão do curso, deve se investigar ou buscar a identificação das causas desta evasão ou verificar a essencialidade desta ocorrência, vez que causa um estranhamento que o senso comum não absorve ou aceita.

Diante desta peculiaridade, buscou-se compreender e identificar quais as causas, do ponto de vista da percepção do aluno, vez que a decisão partiu do aluno e, por consequência, esta visão é fundamental para formular e estabelecer as causas, como sua análise e proposição de solução ao problema.

A opção feita em captar a percepção do aluno tem o imperativo do domínio da decisão, vez que a sistemática da escola tem um fluxo de continuidade e permanência projetada em seus semestres e que não difere, substancialmente, no último semestre, salvo a ideia ou noção de fechamento, que não autoriza a dilatação de prazo, se não de forma sancionadora, seja pela reprovação, ou seja, pela evasão ou abandono. A programação e conclusão do curso, numa concepção programada, têm sua finalização em bloco de turma de formando.

Desta forma, excluindo-se as causas tradicionais de evasão escolar indicada na doutrina, e focando-se no contexto do último semestre do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, buscou, neste foco seletivo de causas, o que possa justificar ou permitir uma justificativa razoável da conduta.

O que se observou, para este processo de exclusão de causas, é que o rol de disciplinas como conjunto de matéria está presente em todas as séries, sendo a diferenciação o fato da apresentação da monografia ou trabalho de conclusão de cursos, e o fato de se viver o clima de formatura.

Diante desta constatação passou a direcionar para a construção do instrumento de entrevista para captar a percepção do aluno. O que se passa a relatar nos procedimentos metodológicos a seguir.

5 Procedimentos Metodológicos

Verificado a ocorrência do problema e o reconhecimento de algumas hipóteses de enquadramento do perfil de aluno que se quer investigar, do universo total que se enquadrava na moldura da pesquisa, verificou-se a existência de três estudantes, sendo obtida a entrevista de dois deles, o que permitiu estabelecer como procedimentos metodológicos para a pesquisa os seguintes itens ou passos:

a) estabelecer o contato com os alunos que iniciou, mas, que tenha abandonado o Curso de Administração, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no primeiro bimestre do segundo semestre do último ano do curso, em 2010;

b) obtido êxito no contato e na abertura do diálogo, solicitou-se uma entrevista não estruturada, uma vez que a formalidade causou estranhamento, objetivando-se uma situação mais informal, ainda que tenha se demonstrado o objetivo de investigar as causas de evasão para fins de pesquisa;

c) procedeu-se, em uma entrevista aberta, buscar as razões e os motivos da evasão, deixando livre o relato do entrevistado;

d) o foco da entrevista, ainda que aberta e livre, foi conduzida, num primeiro momento, de forma direta, questionando-se o motivo e as razões da evasão;

e) em seguida, focou-se as dificuldades e impressões;

f) num terceiro bloco, procurou-se identificar a causa da evasão, por meio de uma auto-reflexão do aluno;

g) indagou-se sobre o valor do diploma, da formação, a motivação inicial e sua decisão de abandono e o grau de satisfação com o curso;

h) por último, houve um bloco de indagações que buscou revelar e confirmar a percepção do aluno das razões de sua evasão.

Além da entrevista, buscou-se reunir o histórico dos alunos, bem como uma conversa com os colegas mais próximos, para proceder ao cruzamento de informações e buscar a identificação das causas da evasão escolar.

As informações obtidas receberam tratamento e análise dos dados da percepção que se passa a discorrer no próximo tópico.

6 Análise dos Dados da Percepção

De posse das entrevistas, a preocupação foi a seleção e extração dos dados de interesse para a pesquisa, ou seja, a depuração do relato, sendo excluídos os dados

introdutórios, as questões paralelas, os motivos e razões do abandono genéricos, especialmente, os de ordem subjetiva e de arrependimento.

Fixou-se, inicialmente, na busca de um paralelo de percepção entre as duas entrevistas, o que sinalizou para os seguintes pontos similares, de interesse central para a identificação dos fatores de evasão, dos alunos de último semestre do Curso de Administração:

- a) insegurança em relação à sua formação profissional;
- b) dificuldade de compreensão do conjunto de disciplinas na atuação da vida profissional;
- c) dúvida no que foi ensinado e sua utilização prática na vida profissional;
- e) se era aquela formação que queria para sua vida;
- f) rótulo que não se sentia motivado a carregar para a sua vida;
- g) em relação à resposta direta dos motivos e razões da evasão foram que não se sentiam motivados a continuar e que não visualizavam nas disciplinas uma razão de um verdadeiro profissional da administração;
- h) no que tange às dificuldades, foram a de compreender como os fragmentos de conteúdos os habilitariam ao exercício profissional;
- i) no questionamento do acertamento ou não da decisão, a sensação foi de um alívio pelo distanciamento e pela tomada de decisão tão tardia.

Dos pontos elencados, passou-se a refletir e discutir sobre cada um deles.

a) *a insegurança em relação à sua formação profissional*

A questão da insegurança ou receio no exercício profissional foi um dos pontos altos na percepção e motivos da evasão. Isto pode ser notado com as formas evasivas de resposta em falar sobre a atuação do profissional e suas perspectivas, vez que não se sentiam preparados para o enfrentamento do mercado de trabalho.

b) *a dificuldade de se compreender o conjunto de disciplinas na atuação da vida profissional*

A percepção da dificuldade em promover e estabelecer uma interdisciplinaridade dos conteúdos se revelou um ponto de preocupação, vez que não ofereciam uma associação temática, sejam nas disciplinas de anos anteriores, como nas disciplinas atuais. O trabalho de conclusão de curso é visto como um trabalho qualquer, sem ligação com as disciplinas ministradas. Quase todas as disciplinas são vistas de modo isoladas. Indagação como: quais as disciplinas que ajudariam a resolver um problema de um transporte de mercadoria de um ponto da cidade para um depósito. Foi respondida por uma forma de solução, mas, sem a devida associação com a disciplina ou qualquer teoria que lhe permitisse o embasamento teórico da resposta.

As disciplinas não são vistas de forma isolada e muito menos em seu conjunto, o que leva a um distanciamento do conhecimento teórico com a aplicação na vida profissional.

c) *dúvida no que foi ensino e sua utilização prática na vida profissional*

A dificuldade de compreender o conjunto de disciplina ou a interdisciplinaridade leva a dúvida do que se aprende em cada disciplina na sua relação e

utilização com a vida prática. A resposta, sobre um determinado assunto e sua utilização na vida prática, quase sempre vinha acompanhada do “sei lá”, seja como forma evasiva de resposta ou dificuldade no enfrentamento da questão proposta.

e) *se era aquela formação que queria para sua vida*

Pela ausência de percepção do conjunto das disciplinas, ou de um distanciamento da aplicação prática e foco de enquadramento real do conhecimento nos problemas da vida cotidiana, levou a presumir pela inadequação da formação que lhe era imposta à sua atuação de atividade cotidiana. É a repulsa pela incompreensão na relação teoria e prática. Apresentando dois mundos distintos que, pela visão do aluno, exige-se um esforço que não está disposto a levar para frente.

f) *um rótulo que não se sentia motivado a carregar para a sua vida*

No que tange à conclusão pelo diploma, foram enfáticos em dizer que não querem um “papel” que não tem nada a ver com eles. Ou que nada significa na transformação da vida de cada um. Interessante a resposta de um deles, ao dizer que a vida continuaria, exatamente, igual depois da colação de grau, que nada mudaria ou faria sentido em ter um diploma, pois, iria continuar no mesmo emprego.

g) *em relação à resposta direta dos motivos e das razões da evasão, foram que não se sentiam motivados a continuar e que não visualizavam nas disciplinas uma razão de um verdadeiro profissional da administração*

A confirmação da inexistência de uma relação entre as disciplinas, ou um instrumento motivador que, além da interdisciplinaridade, pudesse espelhar uma utilidade prática de cada conteúdo na vida ou vivência profissional.

h) *no que tange às dificuldades, foram a de compreender como os fragmentos de conteúdos os habilitariam ao exercício profissional*

A dificuldade se reforça ou evidencia na percepção da compreensão de como um conceito ou fragmento de conteúdo, das diversas disciplinas, viria a habilitá-lo ao exercício profissional. Demonstrou-se a fragilidade e incompreensão de uma visão sistêmica e de totalidade, o que lhe imprime uma sensação de angústia, receio, insegurança e medo, contribuindo, de certa forma, na tomada de decisão em abandonar o curso.

i) *no questionamento do acertamento ou não da decisão, a sensação foi de um alívio pelo distanciamento e pela tomada de decisão tão tardia*

O desencadear da compreensão do conjunto de disciplinas ofertado e, sobretudo, o modo de seu encaminhamento, na percepção do aluno, a finalização do curso e a incompreensão de seu papel diante dos diversos conteúdos, só aumentava e não sinalizava para uma solução se não o abandono daquele enquadramento nebuloso e indefinido. Com a decisão do abandono e a desnecessidade do cumprimento de uma tarefa que pouco lhe contribuía, houve sentimento de alívio, ainda que tardia a tomada de decisão, entende-se o mais acertado, mesmo que o estado tenha prejuízo no investimento; entendia que a sociedade ganharia pelo profissional “desenquadrado” que não iria integrar.

Assim, pode-se notar que, pelas entrevistas que, excluindo as causas tradicionais, que de certa forma são incorporadas, existem outros elementos determinantes e fortes que acompanham o aluno para a provocação de sua evasão no último semestre, particularmente, a visualização e percepção motivadora que deve

decorrer das disciplinas ofertadas ou sua maneira de tratamento interdisciplinar, cujo foco seja a destinação de sua prática e operacionalidade ao enfrentamento das dificuldades da atividade laboral. Com destaque especial, a articulação teórica na resolução de problemas práticos, o que pouco ou quase nada se pode perceber na perspectiva dos alunos.

7 Equacionamento do problema: percepção curricular como elemento motivador no ensino

Do enfrentamento da problemática da evasão nos Cursos de Administração, em particular no último semestre do curso, a indicação, para equacionamento deste problema, permeia uma percepção curricular como elemento motivador no ensino, ou seja, é preciso redimensionar o currículo com uma disciplina, ou talvez, com melhor propriedade uma atividade integradora que cumprisse a missão da interdisciplinaridade como resultado efetivo do processo de aprendizagem.

A interdisciplinaridade, praticada no interior das disciplinas, ou na verticalização ou horizontalização dos conteúdos não garante, na percepção e atuação efetiva do resultado que se deseja ou espera deste fenômeno da interdisciplinaridade.

Desta forma, a indicação de uma efetiva aplicação da interdisciplinaridade, sobretudo, com a implantação de uma atividade integradora dos conteúdos curriculares e a demonstração efetiva da prática da teoria na incidência da realidade da vida do profissional, certamente, traz uma segurança, e por consequência estabelece um ciclo motivador e de geração de compromisso com o curso e com a profissão ao se sentir mais próximo da prática real.

Com essa propositura motivacional, que decorre da percepção curricular, no qual a compreensão teórica se apresenta como determinante na resolução e enfrentamento dos problemas, de tal maneira que propicie uma segurança por meio de soluções que se possam apresentar quando do desempenho de seu papel profissional.

Assim, a percepção curricular, especialmente, a articulação do eixo teórico e prática na resolução e enfrentamento das dificuldades na condução profissional, se apresentam como ponto nuclear de sustentação na manutenção ou justificativa da evasão escolar, no último semestre do Curso de Administração. O indicador mais adequado parece ser o estabelecimento de uma atividade integradora, ao longo do curso, não só para evitar a evasão, mas, para promover uma constante motivação e sensação de segurança profissional para o enfrentamento do mercado de trabalho. Isso poderia ser alcançado na preocupação da percepção curricular e sua articulação entre as disciplinas e o mundo do trabalho profissional.

8 Conclusão

Como pode perceber, a evasão escolar consiste em um fenômeno de preocupação dos educadores, seja na identificação das causas de sua origem, seja na consequência direta do resultado de seus trabalhos, enquanto instrumento de alteração de uma realidade pela educação e o profissionalismo.

O foco da problemática da evasão foi delimitado na questão da evasão de alunos do último semestre do Curso de Administração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, tendo como objetivo da pesquisa a identificação da(s) causa(s) da evasão.

Observou-se que não foram as causas tradicionais de evasão mais conhecidas as que foram constatadas, tais como problemas econômicos, familiares, de trabalho, de geografia, de identidade com o curso, e outros que normalmente se manifestam nas primeiras séries ou ano do curso.

Por se tratar de um estudo de caso, certamente, as questões ficam pontuadas no plano da pesquisa e na opção metodológica de investigar a partir da percepção das entrevistas realizadas. Todavia, a condução das conclusões direciona para um indicador de percepção de um currículo que cumprisse a função motivadora e de transmissão de segurança na habilitação profissional que, no caso, poderia ser uma atividade integradora que cumprisse a função de propiciar o resultado da interdisciplinaridade exposta ou apresentada nas disciplinas.

Com essa propositura, acredita-se ser uma alternativa para a questão da evasão escolar, sobretudo, para os cursos profissionais, com ênfase especial ao Curso de Administração, cuja exigência do mercado, impõe, a cada dia, mais profissionais com preparo e visão estratégica e totalizadora. Tal integração complementar esta lacuna e, por consequência, seria um fator inibidor para evasão, tida como motivadora curricular. E, naturalmente, poderia haver queda no registro de evasão no último semestre do Curso de Administração.

Desta forma, firma-se o entendimento de que a identificação das causas de evasão, na percepção do aluno, perpassa pelo enquadramento e motivação curricular. Se houvesse uma preocupação na integração das disciplinas, poderia haver uma alteração na visão do aluno e, por consequência, ter-se-ia, pelo menos, o afastamento de uma causa somativa para a tomada de decisão no abandono do Curso ou evasão escolar.

Assim, a pesquisa encontrou uma nova faceta nas causas de evasão escolar, cuja revelação se evidencia no último período do curso que é a ausência motivadora da percepção curricular. E com isto, pode-se alterar o quadro de evasão nos cursos, em particular, nos Cursos de Administração.

9 Referências

AGUIAR, M. T. C. *A evasão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 1995/2, um processo de Exclusão*. Cuiabá, 2001, 193 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso.

ANDRIOLA, W. B. *Evasão Discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI)*. In **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 40: 332-347, jul./dez. 2003.

ARMBRUST, R. C. C. *A evasão no 3º grau: a faculdade de enfermagem da PUCAMP*. Campinas, 1995. (Dissertação de Mestrado). PUCAMP.

GOMES, A. A. *Evasão e evadidos: o discurso dos alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura*. Artigo extraído da tese de doutoramento defendida em 02/10/1998. Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP -19060-900 - Presidente Prudente - São Paulo, 1998.

GOMES, C. A. *A educação em perspectiva sociológica*. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2000.

GAIOSO, N. P. de L. *O Fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. Brasília: 2005.

JACOB, C. A. R. *A evasão escolar e a construção do sujeito / profissional em curso de Ciências Econômicas*. Três Rios, 2000, 76p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis. Petrópolis.

MENDES, A. F. *Evasão e integração em Universidades: um estudo sobre os cursos de Pedagogia da Universidade de Brasília e Universidade Católica de Brasília*. Brasília, 2002, 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

SGANZERLA, Nelva Maria Zibetti. *Aspectos Relevantes da Estatística e a Evasão de Estudantes no Curso de Graduação em Estatística da UFPR*. Marília, 2001, 285p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista.